

Thábata da Silva Cardoso Luiz<sup>1</sup>, Orli Carvalho da Silva Filho<sup>2</sup>, Tânia Cristina Camacho Ventura<sup>1</sup>,  
Virgínia Dresch<sup>3</sup>

1. Hospital Universitário Antônio Pedro,  
Universidade Federal Fluminense - Niterói (RJ),  
Brasil.

2. Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da  
Criança e do Adolescente Fernandes Figueira,  
Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro (RJ),  
Brasil.

3. Instituto de Psicologia, Universidade Federal  
Fluminense - Niterói (RJ), Brasil.

**Conflitos de interesse:** Nenhum.

Submetido em 3 de julho de 2020

Aceito em 6 de agosto de 2020

**Autor correspondente:**

Thábata da Silva Cardoso Luiz  
Serviço de Psiquiatria  
Hospital Universitário Antônio Pedro  
Universidade Federal Fluminense  
Rua Marques do Paraná, 303 - Centro  
CEP: 24033-900 - Niterói (RJ), Brasil  
E-mail: thameduff@yahoo.com.br

**Editor responsável:** Felipe Dal-Pizzol

DOI: 10.5935/0103-507X.20200079

## Caixa de memórias: sobre possibilidades de suporte ao luto em unidade de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19

*Memory box: possibilities to support grief in the intensive care unit during the COVID-19 pandemic*

### Prezado Editor,

O luto é um processo de adaptação individual e uma experiência universal marcada pela subjetividade e pela cultura. A maioria dos indivíduos se ajusta à realidade da perda. No entanto, quando há um desejo pelo/ou preocupação persistente com o falecido, acompanhado por intensa dor emocional e prejuízo funcional por, no mínimo, 6 meses, denominamos de transtorno do luto prolongado (TLP).<sup>(1)</sup> A prevalência de TLP varia conforme grupos estudados: de 10% em amostras comunitárias expostas à morte não violenta a 52% em familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI).<sup>(2,3)</sup>

Na atual pandemia, inúmeras famílias vêm sofrendo perdas significativas. Algumas variáveis complicadoras do processo de luto podem ser identificadas: dificuldade de comunicação, mortes inesperadas, distanciamento da rede socioafetiva, impossibilidade de despedida e tradições fúnebres interdidas.<sup>(4)</sup> São situações vivenciadas em UTIs e que podem produzir impacto na experiência de terminalidade e predizer riscos à saúde mental dos familiares e dos profissionais de saúde.

Dessa forma, precisamos compreender que a doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) amplifica os desafios diante da morte, sendo urgente uma reflexão sobre o suporte emocional aos enlutados. Escrevemos esta carta num estímulo à (re)criação de ações compassivas, que permitam uma melhor experiência de cuidado nas UTIs. É fundamental para o processo do luto pensar em estratégias que reconfigurem rituais simbólicos, nas quais o enlutado possa validar seu relacionamento com o ser amado.<sup>(5)</sup> Assim, relatamos uma intervenção desenvolvida pela equipe de saúde mental de um hospital universitário, que procurou ressignificar o lidar com a morte: a Caixa de Memórias.

Esse hospital universitário é uma unidade de alta complexidade da região metropolitana da capital fluminense e tem recebido casos de COVID-19. No curso da pandemia, o desabafo de um intensivista despertou a atenção para uma prática adotada em cumprimento às normas de biossegurança. Após uma comunicação de óbito e entrega dos pertences do paciente num “saco para descarte” à família, relatou extrema angústia: “era como se a vida não estivesse mais ali, mas a doença sim!”.

A partir dessa experiência, a equipe de saúde mental propôs uma mudança nos protocolos de entrega dos pertences às famílias, recorrendo ao recurso simbólico da Caixa de Memórias. A Caixa é delicada, decorada com flores e contém alguns dos objetos do paciente em processo descontaminação; vem

acompanhada por uma mensagem de convite para honrar a vida do falecido por meio da construção de boas memórias. Ela é entregue pela equipe aos familiares durante uma conversa respeitosa, que estimula carinhosamente que eles guardem o que for precioso e especial daquele vínculo, num argumento de que as memórias afetivas também podem permanecer protegidas. A Caixa de Memórias concretiza o reconhecimento de que existiram bons momentos compartilhados: um presente da vida. Desse modo, a morte não encerra essa relação, sendo a Caixa uma maneira digna de retorno ao lar.

No período de 25 de maio de 2020 até 3 de julho de 2020 foram entregues 23 caixas aos familiares enlutados. O reconhecimento dessa ação pelos acompanhantes é uma constante, assim como o engajamento dos diferentes profissionais envolvidos, que descrevem alívio

e esperança ao introduzirem um elemento acolhedor em um momento tão sofrido. Alguns familiares solicitam acompanhamento psicológico com a equipe após a entrega. Ainda que seja necessária sistematização para avaliação dessa intervenção sobre o TLP durante e após a pandemia, são cruciais, para a saúde pública, o investimento e a divulgação de intervenções precoces acessíveis, replicáveis e de baixo custo.

Assim como buscamos achatar a curva de contágio do coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (Sars-Cov-2), é urgente a antecipação à curva do luto complicado pelas equipes clínicas. Faz-se necessária a integração das ações de saúde mental nas UTIs, realidade ainda desafiadora.<sup>(6)</sup> Garantir o suporte ao luto é uma das possibilidades que consideramos no enfrentamento dessa perspectiva pandêmica.

---

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics (ICD-11 MMS) 2018 version. [cited 2020 Jul 3]. Available from: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>
2. Lundorff M, Holmgren H, Zachariae R, Farver-Vestergaard I, O'Connor M. Prevalence of prolonged grief disorder in adult bereavement: a systematic review and meta-analysis. *J Affect Disord.* 2017;212:138-49.
3. Kentish-Barnes N, Chaize M, Seegers V, Legriel S, Cariou A, Jaber S, et al. Complicated grief after death of a relative in the intensive care unit. *Eur Respir J.* 2015;45(5):1341-52. doi:10.1183/09031936.00160014
4. Burke LA, Neimeyer RA. Prospective risk factors for complicated grief: A review of the empirical literature. In: Stroebe MS, Schut H, van den Bout J, editors. *Complicated grief: Scientific foundations for health care professionals.* London: Routledge; 2013. p. 145-61. ISBN 9780203105115.
5. Castle J, Phillips WL. Grief rituals: aspects that facilitate adjustment to bereavement. *J Loss Trauma.* 2003;8(1):41-71.
6. Midega TD, Oliveira HS, Fumis RR. Satisfação dos familiares de pacientes críticos admitidos em unidade de terapia intensiva de hospital público e fatores correlacionados. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2019;31(2):147-55.